

Sexualidade da mulher com câncer ginecológico é tema de debate

A sexualidade como necessidade humana básica a ser valorizada, especialmente durante o tratamento oncológico, foi o tema central do *IV Simpósio sobre Sexualidade da Mulher com Neoplasia Maligna Ginecológica*, promovido pelo INCA. Em palestras, mesas temáticas e conferência, o evento, realizado dia 25 de outubro no prédio-sede do Instituto, debateu a integralidade no cuidado à mulher com câncer.

O contexto histórico da sexualidade feminina no Brasil e no mundo, abordada na conferência do professor José Serapião, esteve entre os assuntos discutidos, assim como possíveis contribuições terapêuticas e práticas integrativas e complementares. Também foram apresentados os indicadores de qualidade do Ambulatório de Sexualidade do Instituto, que é coordenado pela enfermeira Carmen Lucia de Paula, responsável pela organização do encontro.



Conferência de José Serapião abordou o contexto histórico da sexualidade feminina no Brasil e no mundo

A excelência do trabalho desenvolvido no Ambulatório, em atividade desde 2017 no HC II e classificado como projeto de inovação tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi destacada pelo diretor da unidade, Paulo Alexandre Ribeiro Mora: “Recebemos pouco mais de 1.500 novas pacientes por ano. Houve quem pensasse além dos fluxos normais de cirurgia, radioterapia e quimioterapia e entencesse que o ser humano é mais do que isso”.

Para o diretor-geral substituto, Gelcio Mendes, a atenção à qualidade de vida e à reabilitação do paciente é fundamental. “A gente começa a ver esse movimento ganhando espaço, cada vez mais olhando o indivíduo como um todo. Não devemos pensar apenas em sobreviver, mas em viver”, disse.

Simpósio de Fisioterapia discute desospitalização e qualidade de vida

Com palestras, apresentação de pesquisas, exposição de pôsteres e exibição de equipamentos e novas tecnologias, o Simpósio de Fisioterapia em Oncologia do INCA debateu as questões mais recentes na área. O evento foi realizado no auditório do prédio-sede, nos dias 18 e 19 de outubro.

A qualidade de vida dos pacientes e a desospitalização, ou seja, as ações necessárias para a redução da internação de longa permanência, foram os principais assuntos discutidos. As mesas abordaram tópicos como a atenção humanizada à criança, o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos e na cardio-oncologia e a assistência a pacientes com câncer de mama. Também foram tratados temas relacionados a políticas públicas de saúde no controle da doença no Sistema Único de Saúde (SUS).

Fisioterapeuta da Seção de Reabilitação do HC I, Mônica Tugores Ribeiro apresentou um histórico da área no Instituto. Após 36 anos, a Fisioterapia, hoje, tem um

setor próprio em cada unidade hospitalar e é tema de formação em residência multiprofissional, curso de aperfeiçoamento e iniciação científica.

Representando a Direção-Geral, o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, ressaltou que a atuação dos fisioterapeutas vai além da ortopedia. “A Fisioterapia do INCA, implementada em 1983, vem ganhando progressivamente espaço na instituição e atualmente participa de atividades de ensino, pesquisa e assistência, ampliando suas ações na pré-habilitação cirúrgica e nos cuidados paliativos”, pontuou.



O papel da Fisioterapia no tratamento de crianças com câncer foi tema de uma das mesas do evento